



171.3.51.O Sessão Ordinária - 17/09/2001-13:50
CD

Publ.: DCD - 18/09/2001 - ROLAND LAVIGNE-PMDB -Bahia
43998

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS PEQUENO
EXPEDIENTE

PEQUENO
EXPEDIENTE
DISCURSO

Sumário

Participação em conferência interparlamentar realizada na República do Burkina Fasso, África. Repúdio aos atos de discriminação racial praticados contra burquinenses pela empresa Air France e por policiais federais franceses. Conveniência de revisão, pelo Ministro Paulo Renato Souza, da Educação, da proposta de estabelecimento de quotas para acesso de estudantes negros às instituições públicas de ensino superior.

O SR. ROLAND LAVIGNE (PMDB-BA. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, durante a última semana, eu, o Deputado Gonzaga Patriota e o Senador Freitas Neto estivemos participando da Conferência Interparlamentar que se realizou em Burkina Fasso, um dos países mais pobres da África. Desejo falar a respeito desse evento, que se encerrou domingo, em função da ampla discussão que se trava no Brasil com relação ao racismo e a outras formas de discriminação.

Sr. Presidente, o que vi naquele país dá exatamente mais ênfase a tudo que estamos a debater, a começar pelo comportamento da tripulação. Depois que nossos irmãos de Burkina Fasso entraram no grande avião da Air France, as comissárias de bordo usaram **sprays**, para minimizar o cheiro que, segundo elas, os negros deixam a bordo.



Isso me constrangeu bastante, porque viajei o tempo todo ao lado de um negro. Por causa da minha formação médica, sei que cada raça humana tem seu odor característico, o que não deve servir de motivo para discriminação.

Essa discriminação aos nossos irmãos de Burkina Fasso é um exemplo do que estamos vendo no mundo; ou seja, muitos falam da necessidade de se combater todo tipo de discriminação, mas são os primeiros a estimulá-la. Outro fato que me constrangeu foi a quantidade de policiais federais franceses que foram chamados para revistar os negros de Burkina Fasso que embarcavam com destino a Paris.

No Brasil, a luta contra a discriminação está apenas começando. Não concordo com a política de cotas, como propõe o Ministro Paulo Renato, porque, na minha opinião, também é uma forma de discriminação.

Não podemos parar o debate por aí, porque, amanhã, brancos que não tiveram oportunidade de ingressar na faculdade poderão dizer que os negros lá estão porque foram privilegiados. Ou seja, se pararmos o debate simplesmente com a concessão de cotas, a discriminação poderá se inverter. Essa é uma questão que precisa ser aprofundada, para que o negro tenha acesso democrático às instituições públicas, mas, evidentemente, sem a proteção exacerbada do Estado, porque isso criará uma revolta muito grande por parte de outras etnias. Sabemos que negros, brancos, amarelos e pardos do Brasil são todos iguais, têm a mesma origem. Foi a convivência com a Europa que fez com que alguns setores do Brasil estabelecessem a discriminação racial e social que hoje estamos vendo em nosso País.

Sr. Presidente, era esse o depoimento que queria fazer, principalmente



para deixar registrado nos nossos Anais o sentimento de repúdio a atos de discriminação como os que presenciei a bordo do avião da Air France, a respeito dos quais, tendo em vista tratar-se de companhia estatal, vou encaminhar protesto por escrito ao Governo francês.